



# PLANO MUNICIPAL DE EMERGÊNCIA DE PROTEÇÃO CIVIL DE ALJEZUR



2023



## Ficha técnica

<b>Título:</b>	Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Aljezur Parte III – INVENTÁRIOS, MODELOS E LISTAGENS
<b>Mês e Ano:</b>	Fevereiro de 2023
<b>Versão:</b>	1.2
<b>Promotor:</b>	Câmara Municipal de Aljezur
<b>Diretor do plano:</b>	José Gonçalves   Presidente da Câmara Municipal de Aljezur
<b>Elaboração:</b>	Serviço Municipal de Proteção Civil de Aljezur
<b>Equipa técnica:</b>	António Ângelo   Coordenador Municipal de Proteção Civil Henrique Henriques   Técnico Superior de Proteção Civil Sandra Oliveira   Assistente Técnica



## Índice

Índice.....	3
Índice de Quadros .....	4
1.Inventário de Meios e Recursos.....	6
2.Lista de Contactos .....	7
3.Modelos.....	8
3.1.Modelos de Relatórios.....	8
3.2.Modelo de Requisição.....	32
3.3.Modelos de Comunicados .....	33
4.Lista de Distribuição.....	36
5.Anexos.....	38
5.1.Anexo I Cartografia de Suporte às Operações de Emergência de Proteção Civil...	38
5.2.Anexo II Programa de Medidas a Implementar para a Prevenção e Mitigação dos Riscos Identificados e para a Garantia da Operacionalidade do Plano .....	66



## Índice de Quadros

Quadro 1 Relatório Imediato de Situação .....	9
Quadro 2 Relatório de Situação Geral .....	12
Quadro 3 Modelo de Relatório Diário de Situação.....	17
Quadro 4 Modelo de Relatório Final da Emergência .....	24
Quadro 5 Modelo de Requisição.....	32
Quadro 6 Modelo de Aviso à População.....	33
Quadro 7 Modelo de Comunicado de Ponto de Situação.....	35
Quadro 8 Lista de Distribuição do PMEPCA.....	36



## PARTE III - INVENTÁRIOS, MODELOS E LISTAGENS

**A Parte III** destina-se a definir um conjunto de documentação de apoio à resposta operacional, estabelecendo:

- A identificação dos principais recursos (públicos e privados) existentes;
- A identificação dos contactos das entidades intervenientes no plano que possam apoiar as operações de proteção civil;
- Os modelos de relatórios de situação, requisições e comunicados a empregar em operações de proteção civil.



## **1. Inventário de Meios e Recursos**

O inventário de meios e recursos contempla uma listagem dos principais meios e recursos (públicos e privados) existentes e mobilizáveis, incluindo listas de equipamento especial e localização de estabelecimentos diversos que possam dar apoio às operações durante a emergência. Esta listagem encontra-se no Anexo III do presente PMEPCA.



## 2. Lista de Contactos

A lista de contactos do PMEPCA reúne todos os contactos necessários ao bom funcionamento e coordenação entre todas as entidades intervenientes nas diversas fases da gestão da emergência. Esta listagem encontra-se no Anexo IV do presente PMEPCA.



### 3. Modelos

Neste ponto do PMEPCA é apresentado um conjunto de modelos (relatórios, requisições, comunicados, etc.) com conteúdos pré-definidos por forma a facilitar a gestão operacional numa situação de acidente grave ou catástrofe.

#### 3.1. Modelos de Relatórios

Os relatórios têm por objetivo permitir aos órgãos de condução e coordenação operacional avaliar a situação e a sua evolução em caso de acidente grave ou catástrofe, dando-lhes assim capacidade de intervenção para o mais rapidamente possível se controlar a situação e minimizar os seus efeitos.

Os relatórios destinam-se a permitir a obtenção da informação, resultante da ocorrência, necessária à avaliação da situação, ao planeamento e à condução das operações de proteção e socorro. Estes compreendem:

- **Relatórios Imediatos de Situação (RELIS):** têm origem nas forças ou meios locais de intervenção e/ou sistema local de Proteção Civil e destinam-se aos órgãos de comando ou coordenação operacional dos escalões superiores respetivos. São transmitidos pela via de comunicação mais rápida e disponível podendo, atendendo às circunstâncias, ser verbais. Estes relatórios englobam os dados fundamentais à avaliação da situação pela estrutura de comando e têm origem nas ERAS e/ou EAT;
- **Relatórios de Situação Geral ou Especial (RELGER ou RELESP):** Têm origem no PCMun e destinam-se ao PCDis de escalão superior e à estrutura de coordenação distrital (CCOD). Os RELESP distinguem-se dos RELGER por se destinarem a esclarecer pontos específicos ou setoriais da situação;
- **Relatórios Diários de Situação (REDIS):** São emitidos pelo PCMun, obtida informação do TO e são enviados ao CREPC Algarve. Estes relatórios são enviados diariamente às 22 horas, pelo modo de transmissão mais expedito para o efeito;
- **Relatórios Finais (RF):** É elaborado pelo diretor do Plano e inclui uma descrição da situação ocorrida e das principais medidas adotadas. Constam também deste relatório as principais lições aprendidas, incluindo os contributos para futuras revisões do plano de emergência.



Quadro 1 - Relatório Imediato de Situação

	<b>RELATÓRIO IMEDIATO DE SITUAÇÃO (RELIS)</b> <b>PONTO DE SITUAÇÃO DA EMERGÊNCIA</b>	
---	---	---

RELIS N.º \_\_\_ / \_\_\_ Informação válida em Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ Hora: \_\_\_:\_\_\_

**RESERVADO**

**ENVIO DEPOIS DO RECONHECIMENTO DAS ERAS OU EAT**

<b>1. Ocorrência</b>			
Natureza			
Localização	(Coordenadas WGS84)	(Localidade)	
Área afetada			
Freguesia(s)			
<b>2. Danos Pessoais</b>			
Mortos:		Desaparecidos:	
Feridos graves:		Feridos leves:	
Desalojados:		Deslocados:	
Evacuados:		Soterrados:	
<b>3. Danos no Edificado/Infraestruturas</b>			
<b>Edifícios</b>	<b>Danos Ligeiros</b>	<b>Danos Graves</b>	<b>Colapsados</b>
Habitacões			
Infraestruturas desportivas			
Escolas			
Unidades Hoteleiras			
Unidades Hospitalares			
Instalações Policiais			
Quartéis de Bombeiros			
Barragens			
Monumentos			
Mercados / Supermercados			
Igrejas / Locais de Culto			
Lares / Infantários			
Unidades Industriais			
Edifícios Públicos			
Outros: _____			



4. Danos em Vias de Comunicação			
Vias	Danos Ligeiros	Danos Graves	Inutilizáveis
Rede Viária			
Pontes / Viadutos			
Outras: _____			
5. Danos em Transportes			
Transportes	Danos Ligeiros	Danos Graves	Inoperacionais
Rodoviários			
Aeronaves			
Veículos Particulares			
Embarcações			
Maquinaria			
Outros: _____			
6. Danos em Infraestruturas Básicas			
Redes	Danos ligeiros	Danos Graves	Inoperacionais
Gás			
Elétrica			
Água			
Saneamento			
Telefónica fixa			
Telefónica móvel			
Teledifusão			
Radiodifusão			
Internet			
Outras: _____			
7. Outras Informações			
Povoações em perigo / isoladas			
Habitacões em perigo			
Focos de incêndio			
Movimentação de populações			
Animais isolados			
Zonas inundadas			
Eixos rodoviários penetrantes			



Vias principais e alternativas	
Estabilidade e operacionalidade de infraestruturas críticas	
Outra situação	
<b>8. Necessidades</b>	
Meios aéreos (especificar)	
Meios terrestres (especificar)	
Meios aquáticos (especificar)	
Telecomunicações (especificar)	
Logística (especificar)	
Assistência/ evacuação médica	
Outras (especificar)	
Outras (especificar)	
Outras (especificar)	

O Chefe de equipa

---

Nome – Assinatura



Quadro 2 - Relatório de Situação Geral

	<b>RELATÓRIO DE SITUAÇÃO GERAL (RELGER)</b> <b>PONTO DE SITUAÇÃO DA EMERGÊNCIA</b>	
--	---	--

RELGER N.º \_\_\_/\_\_\_ Informação válida em Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ Hora: \_\_\_:\_\_\_

**RESERVADO**

**ENVIO REGULAR (6 em 6 horas)**

1. Ocorrência			
Natureza			
Localização	(Coordenadas WGS84)	Localidade)	
Área afetada			
Freguesia(s)			
2. Descrição sumária da situação de emergência			
3. Danos pessoais			
Mortos:		Desaparecidos:	
Feridos graves:		Feridos leves:	
Desalojados:		Deslocados:	
Evacuados:		Soterrados:	
4. Danos no Edificado/Infraestruturas			
<b>Edifícios</b>	Danos Ligeiros	Danos Graves	Colapsados
Habitações			
Escolas			
Unidades Hoteleiras			
Unidades Hospitalares			
Instalações Policiais			
Quartéis de Bombeiros			
Barragens			
Monumentos			



Mercados / Supermercados			
Igrejas / Locais de Culto			
Lares / Infantários			
Unidades Industriais			
Edifícios Públicos			
Outros: _____			
_____			
_____			
_____			
_____			
<b>5. Danos em Vias de Comunicação</b>			
	Danos Ligeiros	Danos Graves	Inutilizáveis
Rede Viária			
Pontes / Viadutos			
Portos / Estações Fluviais			
Outras: _____			
Outras: _____			
<b>6. Danos em Transportes</b>			
	Danos Ligeiros	Danos Graves	Inoperacionais
Rodoviários			
Aeronaves			
Veículos Particulares			
Embarcações			
Maquinaria			
Outros: _____			



7. Danos em Infraestruturas Básicas					
<b>Redes:</b>		Danos Ligeiros		Danos Graves	Inoperacionais
Gás					
Elétrica					
Água					
Saneamento					
Telefónica fixa					
Telefónica móvel					
Teledifusão					
Rádiodifusão					
Internet					
Outra: _____					
8. Situação Operacional					
Bombeiros	Homens		DGAM	Homens	
	Veículos			Veículos	
	Embarcações			Embarcações	
Forças Armadas	Homens		CVP	Homens	
	Veículos			Veículos	
	Embarcações			Outros	
GNR	Homens		INEM	Homens	
	Veículos			Veículos	
	Embarcações			Outros	
Outros APC	Homens		Outros OEA	Homens	
	Veículos			Veículos	
	Outros			Outros	
9. Organização do Teatro de Operações (TO)					
Localização do PC					
Localização de ZCR's					



Localização de ZCAP's			
Localização de ZRnM's			
Nº de Setores e Localização			
Id. Cmdts. Setores			
<b>10.Reuniões da Comissão Municipal de Proteção Civil Aljezur:</b>			
GDH Convocação	GDH início primeira reunião	Entidades Participantes	Medidas tomadas
GDH Ativação	GDH início primeira reunião	Entidades Participantes	Medidas tomadas
<b>12. Declaração da Situação de Alerta</b>			
Freguesias afetadas			
Entidade responsável			
GDH início			
GDH fim			
Descrição da situação			
<b>13.Ativação do Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil</b>			
Distrital	GDH Ativação	GDH Desativação	
Municipais	GDH Ativação	GDH Desativação	
<b>14. Outras Informações</b>			
Habitações em perigo			



Povoações em perigo e /ou isoladas	
Focos de incêndio	
Movimentações de massa detetadas (populações)	
Zonas inundadas	
Animais isolados	
Resumo das ocorrências	
Outras: _____	
Outras: _____	
Outras: _____	
<b>15. Necessidades</b>	
Meios aéreos (especificar)	
Meios terrestres (especificar)	
Telecomunicações (especificar)	
Logística (especificar)	
Assistência/ evacuação médica	
Outras (especificar)	

O Coordenador do Posto de Comando Municipal

---



Quadro 3 - Modelo de Relatório Diário de Situação

	<b>RELATÓRIO DIÁRIO DE SITUAÇÃO</b> <b>PONTO DE SITUAÇÃO DA EMERGÊNCIA</b>	
---	---	---

ENVIO DIÁRIO (às 22 horas)

**RESERVADO**

REDIS N.º \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_ Hora: \_\_\_\_\_

1. OCORRÊNCIA			
Natureza			
Localização	(Coordenadas WGS84)	localidade	
Área afetada			
Freguesia/s			
2. DESCRIÇÃO SUMÁRIA DA SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA			
3. DANOS ESTIMADOS			
3.1 PESSOAS		Nº	Nº
Mortos		Desaparecidos	
Feridos Graves		Feridos Leves	
Desalojados		Deslocados	
Evacuados		Soterrados	
3.2 EDIFICADO/INFRAESTRUTURAS			
Tipo	Danos ligeiros	Danos Graves	Colapsados
Habitacões			
Escolas			
Unidades Hoteleiras			
Unidades de Saúde			
Instalações Policiais			
Quartéis de Bombeiros			
Barragens			
Monumentos			
Mercados / Supermercados			
Igrejas / Locais de Culto			
Lares / Infantários			



Unidades Industriais			
Edifícios Públicos			
Outros: _____			
Outros: _____			
<b>3.3 VIAS DE COMUNICAÇÃO</b>			
<b>Vias / Meios</b>	<b>Condicionadas</b>	<b>Cortadas</b>	<b>Colapsadas</b>
Rede Viária			
Pontes / Viadutos			
Portos			
Outras: _____			
Outras: _____			
<b>3.4 TRANSPORTES / MAQUINARIA</b>			
<b>Transportes</b>	<b>Danos ligeiros</b>	<b>Danos Graves</b>	<b>Destruídos</b>
Rodoviários			
Aeronaves			
Veículos Particulares			
Embarcações			
Maquinaria			
Outros: _____			
<b>3.5 INFRAESTRUTURAS BÁSICAS</b>			
<b>Redes</b>	<b>Danos ligeiros</b>	<b>Danos Graves (não operacionais)</b>	<b>Colapsadas (não operacionais)</b>
Gás			
Eletricidade			
Água			
Saneamento			
Telefónica Fixa			
Telefónica Móvel			
Teledifusão			
Radiodifusão			
Internet			
Outra: _____			
<b>3.6 ABASTECIMENTOS (Alimentação, Combustíveis, Vestuário, etc)</b>			



<b>3.7 Ambiente</b> (Acidentes de Poluição, Derrames, Contaminações, etc)				
<b>3.8 Saúde Pública</b>				
<b>3.8.1 Centros de Saúde/ Extensões de Saúde</b>				
<b>Hospital / Centro de Saúde/Extensão de Saúde</b>	<b>Atendidos</b>	<b>Internados</b>	<b>Transferidos</b>	
<b>3.8.2 Posto médico avançado / de triagem / de socorro</b>				
<b>Estrutura / Local</b>	<b>Atendidos</b>	<b>Internados</b>	<b>Transferidos</b>	
<b>3.8.3 Ambulâncias</b>				
<b>Entidades</b>	<b>Medicalizáveis</b>	<b>Socorro</b>	<b>Transporte</b>	
<b>3.8.4 Evacuação médica especial</b>				
<b>Entidades</b>	<b>Helicóptero</b>	<b>Avião</b>	<b>Barco</b>	<b>Outros</b>





<b>7. REDES DE COMUNICAÇÕES</b>			
<b>7.1 Proteção Civil</b>			
<b>7.2 Bombeiros</b>			
<b>7.3 OUTROS Agentes de Proteção Civil</b>			
<b>7.4 outras Entidades e Organismos</b>			
<b>8. Reuniões da Comissão Municipal de Proteção Civil</b>			
<b>GDH <sup>1</sup> início</b>	<b>GDH Fim</b>	<b>Entidades Intervinentes</b>	<b>Medidas tomadas</b>

<sup>1</sup> GDH = DDHHMMmmmmAA



9. ATIVAÇÃO DO PLANO DE EMERGÊNCIA DE PROTEÇÃO CIVIL DE ALJEZUR	
GDH Ativação	GDH Desativação
<b>10. comunicação social</b>	
Divulgação de notícias da situação de emergência:	
Colaboração nas ações de informação pública:	
<b>11. CUSTO ESTIMADO DAS OPERAÇÕES DE SOCORRO</b>	
Designação	Custo (€)
Pessoal	
Artigos consumidos	
Combustível e Lubrificantes	
Grandes reparações	
Telecomunicações	
Outros encargos operacionais	
Outros encargos operacionais	
Outros encargos operacionais	
<b>12. OBSERVAÇÕES</b>	
Avaliação	Obs
Comunicações	
Gestão da informação operacional	
Sistema de aviso e alerta	
Sistema de proteção civil	
Ativação da CMPC de Aljezur	
Ativação do PMEPCA	
Estrutura organizacional de operações	
Informação pública	
Necessidade de programas de reparação	
Aspetos particulares relevantes	
Outros	
<b>Outros comentários</b>	





Quadro 4 - Modelo de Relatório Final da Emergência

RELATÓRIO FINAL DA EMERGÊNCIA	
<b>RESERVADO</b>	
REFIN N.º _____ / _____ Data: _____ Hora: _____	
<b>1. Localização</b>	
Localização	(Coordenadas WGS84) _____ localidade _____
Área afetada	_____
Freguesia/s	_____
<b>2. Ocorrência</b>	
<b>Tipo/ Natureza da Ocorrência</b>	
Alerta	GDH _____
	Fonte _____
<b>Breve descrição/desenvolvimento da ocorrência</b>	
_____	
<b>Causa</b>	<b>Observações</b>
Ondas de Calor	
Ondas de Frio	
Vento Fortes	
Secas	
Cheias e/ou Inundações	
Inundações e Galgamentos Costeiros	
Tsunamis	
Movimentos de Massa em Vertentes	
Recuo e Instabilidade de Arribas	
Destruição de Praias e Sistemas Dunares	
Acidentes Rodoviários	
Acidentes Fluviais/Marítimos	
Acidentes Aéreos	
Transporte Terrestre de Mercadorias Perigosas	
Acidentes em Infraestruturas Fixas de Transporte de Produtos Perigosos	
Incêndios Urbanos	
Incêndios em Centros Históricos	
Colapso de Túneis, Pontes e Infraestruturas	
Rutura de barragens	





		Nome		GDH			
<b>Responsável pelo PCMun</b>							
<b>6.Danos Humanos</b>							
<b>População</b>		<b>Feridos</b>		<b>Mortos</b>	<b>Evacuados</b>	<b>Desalojados</b>	<b>Desaparecidos</b>
		<b>Ligeiro</b>	<b>Grave</b>				
<b>Feminino</b>	<b>Criança</b> (0-12 anos)						
	<b>Jovem</b> (12-18 anos)						
	<b>Adulto</b> (18-65 anos)						
	<b>Idoso</b> (> 65 anos)						
<b>Masculino</b>	<b>Criança</b> (0-12 anos)						
	<b>Jovem</b> (12-18 anos)						
	<b>Adulto</b> (18-65 anos)						
	<b>Idoso</b> (> 65 anos)						
<b>TOTAIS</b>							
<b>7.Danos em Animais</b>							
<b>Espécie</b>		<b>Mortos</b>	<b>Feridos</b>	<b>Observações</b>			





_____				
Outros:				
_____				
<b>10.Danos em Veículos</b>				
<b>Tipo de Veículo</b>	<b>Destruídos</b>	<b>Danificados</b>	<b>Observações</b>	
Pesado de mercadorias				
Pesado de passageiros				
Ligeiro de mercadorias				
Ligeiro de passageiros				
Motociclos				
Outros:				
_____				
Outros:				
_____				
Outros:				
_____				
Outros:				
_____				
Outros:				
_____				
<b>TOTAIS</b>				
<b>11.Danos em Infraestruturas da Rede de Distribuição</b>				
<b>Tipo de Rede</b>	<b>Destruídas</b>	<b>Danificadas</b>	<b>Interrompidas</b>	<b>Observações</b>
Rede de água				
Rede de saneamento				
Rede elétrica				
Rede de gás				
Rede de distribuição de combustíveis				
Outros:				
_____				
<b>12.Danos em Infraestruturas da Rede de Comunicações</b>				
<b>Tipo de Rede</b>	<b>Destruídas</b>	<b>Danificadas</b>	<b>Interrompidas</b>	<b>Observações</b>
Serviço de telefone fixo				



Serviço de telefone móvel				
Serviço de telefax				
SIRESP				
REPC				
ROB				
Radioamadores				
Internet				
Outros: _____				
Outros: _____				
Outros: _____				

**13. Danos Ambientais**

Tipo de Afetação	Quantidade (ha, km, nº)	Local	Observações
Rede hídrica			
Espaços florestais			
Fauna			
Flora			
Outros: _____			
Outros: _____			
Outros: _____			

**14. Assistência fornecida à População**

Tipo de Assistência	Quantidade	Requerida por	Fornecida por	Observações
Assistência médica				
Evacuação médica				
Hospitais				
Centros de saúde				
Postos de socorro				



Postos de triagem				
Alimentação/água				
Abrigos				
Alojamento				
Vestuário e agasalhos				
Apoio psicológico				
Apoio social				
Outros: _____				
Outros: _____				
Outros: _____				
<b>15. Realojamento</b>				
<b>Local de Realojamento</b>	<b>Número</b>	<b>Local de Realojamento</b>	<b>Número</b>	
<b>TOTAL</b>		<b>TOTAL</b>		
<b>16. Apreciação Global das Operações e da Organização</b>				
<b>Descrição</b>	<b>Pontos Fortes</b>	<b>Pontos Fracos</b>		
Coordenação institucional				
Comando operacional				
Articulação entre agentes e entidades				
Integração de grupos de reforço e assistência				
Comunicações				



Logística		
Gestão da informação		
Evacuações		
Ordem pública		
Outros: _____		
Outros: _____		
<b>17. Ações de Reabilitação</b>		
<b>Realizadas (breve descrição)</b>		
<b>Previstas (breve descrição)</b>		
<b>18. Estimativa de Custos</b>		
<b>Dano</b>	<b>Custo (euros)</b>	
TOTAL		
<b>19. Comentários Finais</b>		
<b>Nota:</b> Sempre que possível, deverão ser anexas fotografias comprovativas dos danos provocados.		
<b>20. Responsável pela Elaboração do Relatório</b>		
Hora e Data	(Assinatura)	

**Nota:** Sempre que possível, deverão ser anexas fotografias ilustrativas dos danos verificados.





### 3.3. Modelos de Comunicados

A divulgação de informação à população poderá ser feita através de comunicados difundidos pela comunicação social (meio mais adequado numa situação de acidente grave ou catástrofe), bem como através de outros meios enumerados em II-4.5. No que se refere aos comunicados, estes deverão ser anunciados em tempo útil e serem claros e concisos, tendo sempre presente o objetivo fundamental de informar e proteger as populações de modo a evitar o pânico entre as mesmas.

Quadro 6 - Modelo de Aviso à População

Comissão Municipal de Proteção Civil de Aljezur									
AVISO À POPULAÇÃO				Data:		Nº			
Hora Emissão	:	Pág.	/	Emissão do Próximo Comunicado			Data	Hora	
Assunto:									
<b>Informação relativa a ocorrência</b> (Natureza da ocorrência / Localização (espacial e temporal) / Causas associadas (se já determinadas) / Possíveis efeitos / meios empenhados / previsão da evolução situação, / fonte (s) informação / Outras indicações).									
<b>Informação/procedimentos para a população</b> (Medidas autoproteção e prevenção / orientações (evacuação, desalojados, etc.) / Outras indicações)									
A Comissão Municipal de Proteção Civil de Aljezur, recomenda à população a tomada de medidas de prevenção e precaução relativamente:									



**Outras informações**

Todos os Agentes de Proteção Civil e o Serviço Municipal de Proteção Civil, estão a acompanhar e responder prontamente às situações relacionadas, minimizando os efeitos das mesmas.

O Serviço Municipal de proteção Civil de Aljezur, continua a acompanhar a situação mantendo também a determinação do reforço da informação e articulação de toda a estrutura de Proteção Civil, Agentes de Proteção Civil, e demais entidades intervenientes, que permita a tomada de medidas de prevenção ativa, vigilância e planeamento operacional, tendo em vista uma resposta imediata e eficaz a possíveis emergências.

A Comissão Municipal de Proteção Civil (CMPC) de Aljezur, continuará a acompanhar permanentemente a situação em estreita colaboração com o CREPC Algarve, com os Agentes de Proteção Civil e demais Entidades relevantes para a situação em apreço, emitindo os Comunicados Técnicos Operacionais que se julguem necessários.

**Previsão da evolução da situação**

(Face à situação, poderão ocorrer os seguintes efeitos).

Os efeitos expectáveis, de acordo com a ocorrência são:

Comissão Municipal de Proteção Civil de Aljezur

(Nome e assinatura)



Quadro 7 Modelo de Comunicado de Ponto de Situação

<b>Comissão Municipal de Proteção Civil de Aljezur</b>  <b>Comunicado</b>	 		
	<b>Data:</b>		<b>Nº</b>

Informa-se que se verificou a \_\_\_\_\_ (indicar a data e a hora em que se verificou a ocorrência), em \_\_\_\_\_ (indicar o local da ocorrência), uma \_\_\_\_\_ (indicar a ocorrência ou a evolução da ocorrência, de acordo com o comunicado). Esta ocorrência provocou, conforme dados provisórios, \_\_\_\_\_ (indicar o número de feridos, vítimas ou danos materiais). Foram destacados para o local/encontram-se no local \_\_\_\_\_ (indicar os agentes de proteção civil/organismos e entidades de apoio intervenientes nas operações, os veículos e equipamentos utilizados), estando interditas as seguintes vias \_\_\_\_\_ (locais de acesso interdito ou restrito). Informa-se ainda que as Zonas de Concentração e Apoio à População localizam-se em \_\_\_\_\_ (indicar o local das ZCAP's).

Recomenda-se à população especial atenção às medidas de autoproteção/regras de evacuação/confinamento, \_\_\_\_\_ (indicar de acordo com o caso) e ter em conta as ordens das autoridades territorialmente competentes, mantendo-se atento ao desenvolvimento da situação.

Previsão do próximo comunicado:  
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_  
Hora: \_\_\_ horas \_\_\_ min

PCMun/CMEPC de Aljezur



#### 4. Lista de Distribuição

Neste ponto apresenta-se a lista das entidades a quem é assegurada a distribuição do plano, designadamente os agentes, organismos e entidades neles mencionados, as entidades integrantes da Comissão de Proteção Civil do Município de Aljezur, as autoridades de proteção civil das unidades administrativas adjacentes de nível similar, a autoridade de proteção civil de nível territorial imediatamente superior e a Autoridade Nacional de Proteção Civil.

Quadro 8 Lista de Distribuição do PMEPCA

<b>Serviços de Proteção Civil</b>
Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC)
ANEPC – Comando Nacional de Operações de Socorro (CNOS)
ANEPC – Comandante Regional de Emergência e Proteção Civil do Algarve (CREPC)
ANEPC – Comando Sub-Regional do Baixo Alentejo
Câmara Municipal de Lagos
Câmara Municipal de Monchique
Câmara Municipal de Odemira
Câmara Municipal de Vila do Bispo
<b>Comissão de Proteção Civil de Aljezur</b>
Presidente do Município de Aljezur que a preside
Coordenador Municipal de Proteção Civil
Comando dos Bombeiros Voluntários de Aljezur
Guarda Nacional Republicana de Aljezur
Guarda Nacional Republicana do Subdestacamento da UCC de Aljezur
Autoridade Marítima Local - Capitania do Porto de Lagos
Autoridade de Saúde do Município
Coordenador do Centro de Saúde de Aljezur
Diretor do Centro Hospitalar Universitário do Algarve
Centro Distrital da Segurança Social de Faro, ISS, IP
Um representante das juntas de freguesia
<b>Agentes de Proteção Civil</b>
Bombeiros Voluntários de Aljezur
Forças Armadas (FFAA) (Regimento de Infantaria 1)
Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) / Delegação Regional do Sul
Centro Hospitalar Universitário do Algarve
Centro de Saúde de Aljezur
Cruz Vermelha Portuguesa (Delegação de Lagos)
<b>Organismos e Entidades de Apoio</b>
Administração Regional de Saúde (ARS) do Algarve
Agências Funerárias
Agrupamento de Escolas de Aljezur
Águas do Algarve
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aljezur
Associação Terras do Infante
Casa da Criança do Rogil
CNE- Agrupamento 1303 de Aljezur
Empresas de Segurança Privada
E-Redes, SA



Freguesia de Aljezur
Freguesia da Bordeira
Freguesia de Odeceixe
Freguesia do Rogil
Infraestruturas de Portugal, S.A. (IP, S.A.)
INMLCF - Gabinete Médico-Legal de Portimão
Instituto dos Registos e Notariado (IRN)
Ministério Público
Operadores de Telecomunicações
PJ – Departamento de Investigação Criminal de Portimão
Santa Casa da Misericórdia de Aljezur
SEF – Delegação Regional do Algarve



## 5. Anexos

### 5.1. Anexo I Cartografia de Suporte às Operações de Emergência de Proteção Civil

A cartografia dos planos de emergência de proteção civil pretende fornecer um instrumento de apoio às operações de socorro, quer descrevendo o território face aos riscos e elementos vulneráveis, quer representando graficamente a cenarização das situações de acidente grave ou catástrofe elencadas no plano.

Quadro 9 - Cartografia de Suporte às Operações de Emergência de Proteção Civil

Nº Mapa	Título do Mapa
1	Enquadramento Administrativo no Município de Aljezur
2	Rede Viária do Município de Aljezur
3	Infraestruturas de Abastecimento e Distribuição de Água no Município de Aljezur
4	Infraestruturas de Saneamento de Águas Residuais no Município de Aljezur
5	Infraestruturas de Energia Elétrica no Município de Aljezur
6	Localização das Antenas de Telecomunicações Móveis e SIRESP no Município de Aljezur
7	Centrais Eólicas Instaladas no Município de Aljezur
8	Postos de Abastecimento de Combustível no Município de Aljezur
9	Carta Arqueológica do Município de Aljezur
10	Serviços de Saúde no Município de Aljezur
11	Estabelecimentos de Educação e Ensino no Município de Aljezur
12	Zonas Industriais no Município de Aljezur
13	Infraestruturas Desportivas e Recreativas no Município de Aljezur
14	Instalações dos Agentes de Proteção Civil no Município de Aljezur
15	Zona de Concentração e Reserva (ZCR) no Município de Aljezur
16	Zona de Receção de Reforços (ZRR) no Município de Aljezur
17	Zona de Concentração e Alojamento da População (ZCAP) no Município de Aljezur
18	Zona de Concentração e Irradiação (ZCI) no Município de Aljezur
19	Itinerários de Evacuação no Município de Aljezur
20	Postos de Triagem do Município de Aljezur
21	Zona de Reunião de Mortos (ZRnM) e Necrotérios Provisórios (NecPro) no Município de Aljezur
22	Alojamentos de Hospedagem no Município de Aljezur
23	Carta Hipsométrica no Município de Aljezur
24	Carta de Declives no Município de Aljezur
25	Carta de Exposição de Vertentes no Município de Aljezur
26	Carta Geológica no Município de Aljezur
27	Carta de Ocupação do Solo no Município de Aljezur



## **5.2. Anexo II Programa de Medidas a Implementar para a Prevenção e Mitigação dos Riscos Identificados e para a Garantia da Operacionalidade do Plano**

### **1. Programa de medidas a implementar para a prevenção e mitigação dos riscos identificados**

As medidas de mitigação a definir devem ser abrangentes dos riscos predominantes neste território, esforçando-se por alcançar objetivos múltiplos e definindo horizontes de tempo a longo prazo.

Mitigar o impacto das catástrofes, pressupõe o reconhecimento/ identificação dos perigos e áreas de suscetibilidade à ameaça, a identificação dos fatores que contribuem para as vulnerabilidades presentes, bem como a consideração da capacidade de adaptação que as comunidades vão desenvolvendo face às situações presentes, devendo esta compreender os mecanismos de resposta já implementados.

Todas as ações de mitigação de riscos, se sustentadas, tendem para a redução das vulnerabilidades presentes, detendo por isso o potencial de produzir benefícios repetidos ao longo do tempo, precavendo os impactos de futuras catástrofes.

As medidas de mitigação devem por isso, estar previstas em todas as fases do ciclo da catástrofe podendo ser estruturais ou não estruturais, como são as estratégias de desenvolvimento propostas nos instrumentos de gestão territorial ou os programas de sensibilização/educação destinados à comunidade ou à sensibilização de decisores dos setores público e privado. Neste sentido, e de modo a alcançarem-se estes objetivos identifica-se nos pontos que se seguem:

Estratégias de carácter geral a serem implementadas por agentes de proteção civil e/ou entidades de apoio;

Estratégias de carácter geral a serem implementadas por agentes de proteção civil e/ou entidades de apoio;

Estratégias específicas para cada um dos principais riscos identificados para o Município de Aljezur incluindo os instrumentos legais atualmente em vigor.



### 1.1 Estratégias gerais

No âmbito da definição de estratégias para mitigação dos efeitos associados a acidentes graves ou catástrofes, torna-se útil clarificar aquelas que, ao serem implementadas, apresentam um efeito benéfico transversal a vários tipos de eventos.

Importa ter em conta nas estratégias de mitigação de carácter geral:

- As que decorrem da lei de bases de proteção civil<sup>2</sup>, como são o direito à informação e formação dos cidadãos, de acordo com a qual os cidadãos têm direito à informação sobre os riscos a que estão sujeitos, bem como sobre as medidas adotadas e a adotar de modo a minimizar os efeitos de acidente grave ou catástrofe. Esta estratégia pode incluir na sua implementação, o desenvolvimento de ações de informação/sensibilização destinadas à população em geral, mas também às instituições públicas e privadas, consciencializando-as das responsabilidades que recaem sobre elas;
- As ações tendentes à atualização das bases de dados de ocorrências para uma permanente atualização dos níveis de risco e das áreas de suscetibilidade bem como à manutenção do inventário atualizado de meios materiais e humanos que poderão ser ativados em caso de emergência;
- A articulação com os instrumentos de gestão territorial, complementando as estratégias ali definidas para a diminuição das vulnerabilidades e para a minimização dos riscos identificados;
- A promoção da realização de exercícios nos diferentes níveis e auxiliar na definição das áreas de intervenção a avaliar;
- A maximização da eficiência das ações de socorro promovendo a elaboração de planos de emergência concisos e centrados nas componentes operacionais (potenciar a eficiente gestão de recursos disponíveis);
- A aquisição de equipamentos de apoio (por exemplo para estabilização de infraestruturas e de apoio à remoção de pessoas sob escombros).

---

<sup>2</sup> N.º 1 e 2 do artigo 7.º da Lei n.º 27/2006, de 3 de julho, com as alterações introduzidas pela Lei Orgânica 1/2011, de 30 de novembro e pela Lei n.º 80/2015, de 3 de agosto que a republicou.



## **1.2 Estratégias específicas**

Para além da definição de estratégias de carácter geral, úteis para a maximização da eficácia e eficiência de um elevado número de ações transversais a vários tipos de risco, considera-se ser de toda a utilidade organizar e especificar estratégias de mitigação para os principais tipos de risco que poderão afetar o território nacional, bem como indicar os instrumentos legais que concorrem para a mitigação das suas consequências.

Nas tabelas seguintes identificam-se as estratégias de mitigação específicas para cada risco.

### 1.2.1. Riscos de Origem Natural

Quadro 10 - Estratégias de Mitigação para Ondas de Calor

Ondas de calor
Realizar, com especial incidência nas unidades de saúde e estabelecimentos de apoio a idosos e crianças, campanhas de sensibilização imediatamente antes e durante o verão, alertando para os riscos associados às ondas de calor e procedimentos a serem adotados pela população em geral e pela população mais sensível.

Quadro 11 - Estratégias de Mitigação para Ondas de Frio

Ondas de frio
Realizar com especial incidência nas épocas de frio, campanhas de sensibilização de melhoramento das condições de isolamento dos edifícios;
Promover ações de proximidade que possam constituir apoio em especial às populações idosas e comunidades isoladas;
Realizar campanhas de sensibilização indicando medidas a serem adotadas e alertando para a importância da população estar atenta aos avisos divulgados pelo IPMA;
Monitorização e divulgação dos alerta e avisos da ANEPC.

Quadro 12 - Estratégias de Mitigação para Cheias e Inundações

Cheias e inundações
Aprofundar a articulação com a APA de modo a acompanhar a evolução do nível das barragens e dos leitos dos cursos de água;
Realizar, com especial incidência junto da administração local, ações de sensibilização que sustentem a necessidade de observar distâncias entre os aglomerados urbanos e as albufeiras;
Realizar ações de sensibilização junto das populações para o reconhecimento dos sinais de alerta e aviso;
Avaliar a necessidade de ter em reserva (ou definidos locais de fácil abastecimento) meios de reforço de infraestruturas e de contenção das margens dos cursos de água mais suscetíveis como sejam, por exemplo, sacos de areia;
Apoiar o cumprimento do Decreto-Lei n.º 364/98, de 21 de novembro, que estabelece a obrigatoriedade de elaboração da carta de zonas inundáveis nos municípios com aglomerados urbanos atingidos pelas cheias.

Tabela 1 Estratégias de mitigação para sismos

Sismos
Sensibilizar os promotores para a importância de que todas as edificações cumpram os regulamentos de dimensionamento para fazer face aos sismos, em particular quando se tratam de edifícios como os agentes de proteção civil que deverão estar localizados em locais de baixa suscetibilidade e construídos com as adequadas técnicas construtivas;
Sensibilizar o poder local para as obrigações decorrentes da Resolução da Assembleia da República n.º 102/2010, de 11 de agosto - <i>Adoção de medidas para reduzir os riscos sísmicos</i> ;



<b>Sismos</b>
Acompanhar a evolução dos planos diretores municipais ao nível da introdução de condicionantes de uso do solo nas zonas definidas como de elevada suscetibilidade sísmica;
Realizar ações de sensibilização tendo em vista a divulgação dos comportamentos de autoproteção a serem adotados em caso de sismo;
Realizar simulacros associados à ativação conjunta do Plano Especial de Emergência de Proteção Civil para o Risco Sísmico e de Tsunamis na Região do Algarve;
Ter previstos planos prévios de intervenção que incluam: Procedimentos a serem adotados pelas escolas e lares de terceira idade; A constituição de várias equipas de avaliação de estabilidade de infraestruturas a ativar em caso de necessidade; Procedimentos de estabilização de infraestruturas em risco de colapso e meios materiais e humanos disponíveis para a sua implementação.

Tabela 2 Estratégias de mitigação para tsunamis

<b>Tsunamis</b>
Realizar exercícios CPX associados à ativação do PDEPC devido a tsunamis, envolvendo as regiões potencialmente mais afetadas. Avaliar eficácia e eficiência de procedimentos de evacuação e aviso das zonas de maior suscetibilidade;
Realizar ações de sensibilização tendo em vista a divulgação dos comportamentos de autoproteção a serem adotados em caso de sismo ou de aviso de tsunami em particular em edifícios de grande concentração de população (escolas);
Desenvolver planos prévios de intervenção que incluam equipas responsáveis pelo aviso à população;
Realizar ações de sensibilização tendo em vista a divulgação dos comportamentos de autoproteção a serem adotados em caso de aviso de risco de tsunami nas zonas de elevada suscetibilidade a este fenómeno;
Realizar simulacros associados à ativação conjunta do Plano Especial de Emergência de Proteção Civil para o Risco Sísmico e de Tsunamis na Região do Algarve.

Tabela 3 Estratégias de mitigação para movimentos de massa em vertentes

<b>Movimentos de massa em vertentes</b>
Articular com os instrumentos de gestão territorial o cumprimento de condicionantes de uso do solo nas zonas definidas como de elevada suscetibilidade a movimentos de massa em vertentes em especial nas áreas urbanas;
Definir, nas zonas de elevada suscetibilidade, em sede de Plano Municipal de Ordenamento do Território, as medidas preventivas relativamente à segurança de pessoas e bens face à instabilização de vertentes, os quais poderão incluir: Proibição da construção unidades de saúde, escolas, edifícios com importância na gestão da emergência e edifícios de habitação; Realização de obras de estabilização e reforço a fim de aumentar a segurança de estruturas já existentes;
Promover o cumprimento da legislação relativa à Resolução do Conselho de Ministros n.º 81/2012, de 3 de outubro, que estabelece as orientações estratégicas e o quadro metodológico de definição da Reserva Ecológica Nacional, e que integra como uma das áreas de prevenção e redução de riscos naturais as “Áreas de Instabilidade de Vertentes”, definidas como áreas que, devido às suas características de solo e



### Movimentos de massa em vertentes

subsolo, declive, dimensão e forma da vertente ou escarpa e condições hidrogeológicas, estão sujeitas à ocorrência de movimentos de massa em vertentes, incluindo os deslizamentos, os desabamentos e a queda de blocos;

Realizar simulacros de modo a avaliar constrangimentos ao nível do tempo previsto para a implementação de ações no terreno. Os simulacros terão ainda por objetivo avaliar o tipo e eficácia das medidas de proteção a implementar;

Promover uma “consciência preventiva do risco” entre as autoridades e populações locais sobre os riscos de movimentos de massa em vertente, permitindo que as sociedades desenvolvam procedimentos de coexistência com a dinâmica do meio físico mitigando as consequências associadas aos movimentos de massa em vertente. Estas ações podem incluir, por exemplo, a realização de ações de sensibilização tendo em vista a divulgação dos comportamentos de autoproteção a serem adotados em caso de ocorrência de movimentos de massa.

## 1.2.2. . Riscos de origem tecnológicos

Tabela 4 Estratégias de mitigação para acidentes rodoviários

### Acidentes rodoviários

Promover a atualização de forma continuada da base de dados relativa a acidentes rodoviários, a qual deverá compreender as coordenadas dos acidentes ocorridos e informação complementar relativa à tipologia do acidente, ao número de vítimas envolvidas e ao tipo de veículos envolvido;

Promover a melhoria contínua dos processos de avaliação das causas dos acidentes de modo a identificar com rigor as áreas onde se deverá atuar prioritariamente (quais os comportamentos mais perigosos, características das vias a alterar/evitar, etc.);

Identificar as vias com maior suscetibilidade à ocorrência de acidentes diferenciando-as de acordo com a tipologia de acidente/vítimas;

Realizar exercícios e analisar a sua eficácia e eficiência e identificando constrangimentos operacionais;

Promover a elaboração de planos prévios de intervenção para as principais vias do município;

Fomentar a articulação e a interoperabilidade de dados e processos entre as diferentes entidades envolvidas na prevenção e socorro de forma a consolidar a obtenção de dados a médio e longo prazo.

Tabela 5 Estratégias de mitigação para transporte de mercadorias perigosas

### Acidentes com transporte terrestre de mercadorias perigosas

Elaborar uma base de dados relativa a acidentes no transporte terrestre de mercadorias perigosas, a qual deverá compreender, para além das causas e consequências dos acidentes, as coordenadas geográficas dos mesmos;

Promover ações de formação relativamente aos procedimentos a serem adotados em caso de acidente envolvendo diferentes tipos de matérias perigosas;

Realizar periodicamente exercícios relativos a acidentes no transporte terrestre de mercadorias perigosas;

Promover a elaboração de planos prévios de intervenção para as principais vias de circulação das diferentes tipologias de substâncias perigosas incluindo os meios necessários para a mitigação do risco;

**Tabela 6 Estratégias de mitigação para incêndios urbanos**

<b>Incêndios urbanos/industriais</b>
Promover a realização de exercícios relativos a estratégias de combate a incêndios em edifícios (de diferentes tipologias) e sua evacuação;
Realizar exercícios (em colaboração com os municípios e respetivos APC) tendo em vista a avaliação do tempo decorrido entre o alerta e o controlo do TO, bem como da eficácia das operações a implementar;
Manter atualizada a informação relativa aos meios disponíveis para fazer frente a incêndios urbanos;
Promover uma “consciência preventiva do risco” nas populações locais sobre os riscos de incêndios urbanos provocados por lareiras;
Promover a elaboração de planos prévios de intervenção para os principais centros históricos do concelho;
Contribuir para o cumprimento da legislação em vigor, nomeadamente o Decreto-Lei n.º 220/2008, de 12 de novembro, que estabelece o Regime Jurídico da Segurança Contra Incêndio em Edifícios e a Portaria n.º 1532/2008, de 29 de dezembro, que aprova o Regulamento Técnico de Segurança contra Incêndio em Edifícios.

### 1.2.3. Riscos mistos

**Tabela 7 Estratégias de mitigação para incêndios rurais**

<b>Incêndios rurais</b>
Garantir a articulação entre o Plano Distrital da Defesa da Floresta Contra Incêndios e o Plano Intermunicipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios das Terras do Infante, com o PMEPC de Aljezur;
Planear a gestão de faixas de combustível;
Articular os sistemas de vigilância e deteção com os meios de 1.ª intervenção;
Estudar e conhecer as dinâmicas do incêndio em termos municipais, por forma a adequar a vigilância e as campanhas de sensibilização;
Melhorar a eficácia do rescaldo e vigilância pós rescaldo;
Melhorar os meios de planeamento, previsão e análise para apoio à decisão.;
Melhorar as infraestruturas e logística de suporte à Defesa da Floresta contra Incêndios;
Recuperar e reabilitar os ecossistemas.



## 2. Programa de medidas a implementar para a garantia da manutenção da operacionalidade do Plano

De modo a garantir a permanente operacionalidade do PMEPCA, manter a prontidão dos agentes e entidades nele envolvidos e recolher lições para a sua melhoria e atualização permanentes, serão realizados exercícios com periodicidade máxima de dois anos, nos termos do disposto no n.º 3 do Artigo 8.º da Resolução n.º 30/2015, de 7 de maio. Os referidos exercícios poderão envolver o teste à totalidade ou apenas a parte do Plano. Estes serão alternadamente do tipo CPX (*Command Post Exercise*) ou LIVEX (*Live Exercise*). Caberá à Comissão Municipal de Proteção Civil, de acordo com a alínea d) do n.º 2 do Artigo 38.º da Lei de Bases da Proteção Civil, a sua promoção.

Tabela 8 Realização de exercício

Previsão para realização de exercícios	Tipos de exercícios
1.º Semestre de 2023	CPX
2.º Semestre de 2024	LIVEX e CPX
1.º Semestre de 2025	CPX